

Centro de Estudos Migratórios: história e contribuição para as pesquisas sobre migração

*Maria do Socorro Barbosa Amorim de Oliveira**
*Kelly Pellizari***

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo avaliar as possíveis contribuições que o CEM - Centro de Estudos Migratórios proporciona aos pesquisadores e o quanto amplia os diferentes olhares das pesquisas acadêmicas. Apresenta também algumas transformações ocorridas no CEM ao longo de quase 50 anos de sua existência.

O CEM faz parte da Congregação dos Missionários de São Carlos, Instituição Católica fundada em 1887 na Itália pelo bispo João Batista Scalabrini, com a finalidade de atender aos migrantes italianos em seu local de destino e chega ao Brasil neste mesmo ano. Criado em 1969, o CEM integra, com os demais Centros de Estudos, a Rede Scalabriniana de Migrações, presente em várias cidades, dentre elas São Paulo, Nova York, Paris, Roma, Basiléia, Buenos Aires, Manila e Cidade do Cabo; mantém uma biblioteca especializada na temática das migrações e desde 1988 publica a TRAVESSIA - Revista do Migrante.

O Centro de Estudos Migratórios busca prestar um serviço específico para acolher diferentes públicos, atender à demanda de informações por parte de estudantes, professores, pesquisadores e agentes sociais, fornecer informações capazes de orientar estudos sobre o fenômeno migratório, além de oferecer um serviço de formação aos agentes que trabalham diretamente com os migrantes.

O presente trabalho propõe uma abordagem qualitativa e quantitativa de caráter etnográfico e que busca refletir sobre a interação entre o CEM e os pesquisadores. Como instrumento de coleta de dados foi disponibilizado um questionário aberto a 57 pesquisadores dentre os 74 visitantes no ano de 2017 e obteve-se um percentual de 29,82% de respostas. Também foram realizadas observação participante, entrevistas semiestruturadas, com o seu atual diretor

* Psicopedagoga e pós-graduada em educação e relações étnico-raciais pela Faculdade Campos Salles/SP.

** Professora de Administração da UFMT e doutoranda em administração pela PUC-Minas

(padre Paolo Parise) e um ex-diretor do CEM (Pe. Alfredo José Gonçalves) e um ex-editor da Revista Travessia (Dirceu Cutti). Para estudo dos dados utilizou-se a metodologia “análise de conteúdo” proposta por Bardin (1977)¹.

O estudo aqui realizado sinaliza para a relevância do CEM, frente às pesquisas acadêmicas sobre o tema. Neste contexto, o Centro de Estudos Migratórios se configura como uma ponte capaz de promover a integração entre a academia, os pesquisadores e a Missão Paz, contribuindo com seu acervo e experiência de atuação no mundo da migração seja ela contemporânea ou histórica.

De 1969 até hoje, 2018, o CEM passou por mudanças de objetivos, estrutura física, endereço, equipe, diretores etc. Durante esse período viveu um processo que o ajudou a construir sua identidade enquanto Centro de Estudos.

2 CHEGADA AO BRASIL DOS MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS BORROMEO

A Congregação dos Missionários de São Carlos Borromeo, fundada na Itália pelo bispo João Batista Scalabrini, chega ao Brasil no final de 1887. O padre Pedro Colbachini foi um dos primeiros a chegar, designado por Scalabrini, para desenvolver atividades entre os imigrantes italianos que estavam em São Paulo e no Paraná. O trabalho do padre. Colbachini em São Paulo, embora de curta duração, representou o ponto de partida para o serviço dos outros missionários enviados posteriormente por Scalabrini (AZZI, 1987,119).

Com a vinda do padre José Marchetti em janeiro de 1895 teve início a obra na cidade de São Paulo com a fundação de um orfanato (Instituto Cristóvão Colombo) para filhos de imigrantes italianos, que mais tarde seria assumido pelo padre Faustino Consoni. A nascente obra scalabriniana em São Paulo passou a contar com uma seção masculina no Ipiranga e uma feminina na Vila Prudente. O padre Marchetti fazia parte de um projeto mais amplo que consistia também na preparação de vocações, estabelecimento de um centro missionário para os imigrantes e a atuação religiosa na cidade. O orfanato foi, desde o início, o local de encontro dos missionários que dali saíam e retornavam para as missões.

Em 1904, a Congregação Scalabriniana em São Paulo obteve residências dos padres em Cascalho e Cordeiro e a paróquia de São Bernardo do Campo. Já em 1908, foi assumida a igreja de Santo Antônio, no centro de São Paulo. A presença scalabriniana em São Paulo passou por duas fases: de 1895 a 1904 em que os padres estavam ligados ao orfanato; e a segunda de 1904 a 1911 em que houve a multiplicação de casas e abertura de novas paróquias, caracterizando-se por uma etapa mais localizada e fixa. No final da década de 1920, os próprios missionários scalabrinianos discutiam a assistência da Congregação Scalabriniana na cidade. As discussões sugeriam, que apenas o orfanato (Instituto Cristóvão Colombo) deveria ser mantido como obra de assistência. Entre 1921 e o fim dos anos 1930, o Instituto Cristóvão Colombo não cresceu mais e as missões em favor dos italianos foi sendo substituída pela pastoral geral ou diocesana.

Alguns padres jovens desejavam revigorar o conceito missionário, entre eles o padre Francisco Milini, que foi nomeado superior provincial em 1935 e liderou a renovação objetivando criar um centro na cidade de São Paulo para os italianos retornando assim à missão em favor destes imigrantes (COSTA, 1992, 82-85). Alguns missionários aprovavam esta mudança, outros queriam ser fiéis ao carisma fundante.

2.1 A comunidade italiana se une em torno do projeto da Igreja Nossa Senhora da Paz

Com a missão de acolher os migrantes em sua diversidade no âmbito espiritual e social, a Igreja de Nossa Senhora da Paz, localizada na região do Glicério, é uma iniciativa da Congregação dos Missionários de São Carlos Borromeo, isto é, Congregação Scalabriniana. Trata-se de uma obra criada em favor dos imigrantes italianos e levada adiante pelos padres scalabrinianos, e contou para a sua criação com a união entre os anseios da Congregação em São Paulo através do padre Francisco Milini e a atuação da comunidade italiana já residente na cidade. A igreja dos italianos foi pensada para ser uma obra de impacto para a Congregação (refletir a renovação desejada) e para a assistência da colônia italiana. O projeto foi arquitetado no consulado italiano em São Paulo, com a ajuda do cônsul Giuseppe Castruccio e sua esposa Elisabetta Castruccio.

O terreno foi adquirido em 1935 e aos poucos o projeto do centro para os italianos foi crescendo. A ideia era de que o mesmo fosse situado no centro da cidade para facilitar a chegada dos italianos de todas as partes (do interior do Estado ou da Itália). Para isso, foi essencial a ajuda da consulesa que, reunindo um grupo de quase cem mulheres italianas, fundaram a Associação Nossa Senhora da Paz que tinha como uma das suas finalidades angariar fundos para a construção da igreja.

Em 1945, o cardeal Carlos de Vasconcellos Motta (1890-1982) abençoou a “pedra fundamental” do Centro Assistencial do Glicério, projetado para atender a coletividade italiana e os moradores do bairro. O Centro Assistencial previa: residência dos padres, igreja, creche, escola para adolescentes e jovens, escola de adultos, salão de esporte, teatro e cinema, sede das associações. A Igreja Nossa Senhora da Paz foi então inaugurada e aberta ao público, mas as obras deveriam demorar mais tempo. A construção foi levada adiante com a ajuda do povo e das famílias ricas de São Paulo em sua maioria italianas. Tanto a Igreja como o Centro Assistencial foram frutos do trabalho de pessoas do bairro com a ajuda de famílias ricas da coletividade italiana.

O espaço, pensado para ser o Centro Assistencial para os italianos, a partir da década de 1960, foi se abrindo para os migrantes de outras origens, como os migrantes nacionais, vindos, sobretudo do Nordeste do Brasil, mas também para os imigrantes coreanos que, durante a década de 1970, foram acolhidos na Igreja Nossa Senhora da Paz.

A partir do fim da década de 1970 começaram a chegar os imigrantes vindos de outros países da América do Sul como, paraguaios, bolivianos, chilenos, peruanos, e também da África. Todos eles encontraram no Centro da Paz um lugar de acolhida, orientação, encaminhamento da documentação e de defesa dos seus direitos. Também para estes, a Igreja Nossa Senhora da Paz se tornou um espaço para o encontro e a celebração das suas festas religiosas e nacionais. Na década de 1980, houve um significativo incremento destes movimentos migratórios nos números, mas, sobretudo, nas características de imigrantes presentes na Igreja (COSTA, 1992, 82-112).

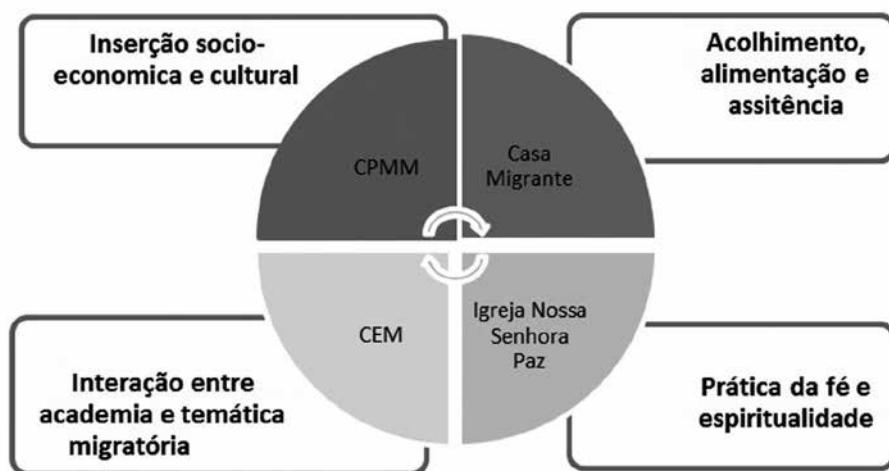
2.2 Do projeto da Igreja Nossa Senhora da Paz ao projeto Missão Paz: uma instituição em favor dos migrantes

Ao longo de todos esses anos de atuação junto aos migrantes, a Igreja Nossa Senhora da Paz foi mudando, se reestruturando conforme os fluxos migratórios que acompanhou. Os desafios que se colocaram neste tempo ajudaram a moldar sua atual configuração denominada Missão Paz.

A Missão Paz, faz parte da Rede Solidária para Migrantes e Refugiados, formada por 55 entidades, distribuída em todo o território brasileiro e viabilizada pelo Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) com o objetivo de atender e acolher migrantes e refugiados (PARISE, 2016). Hoje ela compreende quatro pilares que sustentam uma estrutura integrada.

Na figura abaixo se pode ter uma visão geral desses quatro pilares, que compõe a Missão Paz:

Figura 1: Estrutura atual da Missão Paz



Fonte: Elaborado pelos autores com informações da Missão Paz, 2018.

O primeiro pilar da Missão Paz é a Casa do Migrante que possui 110 vagas, 85 para homens e 25 para mulheres, oferece alimentação (café da manhã, almoço e jantar), além de ofertar material de higiene pessoal, lavanderia, espaço de brincar, biblioteca e sala de TV. Inicialmente este espaço era conhecido como Associação de Voluntários para Integração dos Migrantes – AVIM, fundada ainda em 1974. A Casa do Migrante é atualmente gerenciada por um dos coordenadores da Missão Paz, o Pe. Antenor Dalla Vecchia.

O CPMM - Centro de Pastoral e Mediação para Migrantes constitui o 2º pilar da Missão Paz. O CPMM é coordenado pelo padre Alejandro Cifuentes e está estruturado em quatro Eixos: a) Jurídico – apoio para documentação e outras demandas jurídicas; b) Educação - assistência social, apoio educacional com cursos de português e, encaminhamento para cursos profissionalizantes, capacitação e cidadania oferece apoio educacional com cursos de português e encaminhamento para cursos profissionalizantes; c) Trabalho - promove palestras interculturais e mediação de trabalho entre empresas e imigrantes, com visitas posteriores de acompanhamento nas empresas; d) o Eixo Saúde que promove atendimento psicológico e de saúde geral.

A Missão Paz congrega também o espaço da Igreja Nossa Senhora da Paz como um 3º pilar. A Igreja Nossa Senhora da Paz, por sua vez, acolhe as respectivas paróquias territoriais dos italianos, dos hispano-americanos e a dos brasileiros. Em que pese a sua vinculação institucional com a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) da Igreja Católica, a Missão Paz constitui-se também em um espaço em que se promove a fé, sem intenção de proselitismo religioso. A Missão Paz acolhe imigrantes e refugiados sempre respeitando suas identidades religiosas e culturais, conforme pontua Barros (2017, p. 116) “as possíveis e existentes fronteiras doutrinárias não são importantes quando o foco é a promoção da dignidade humana das pessoas em mobilidade”.

O CEM é o quarto dos pilares da Missão Paz e contribuiu para que a integração junto aos outros setores se fortalecesse ao longo dos anos. Seu histórico e atuação serão apresentados na sessão a seguir.

2.3 CEM: quase meio século de atuação na integração dos saberes

A Congregação Scalabriniana trabalha para construir um Centro que tenha uma especificidade: estudar a mobilidade humana e ao mesmo tempo firmar-se como apoio para a atividade pastoral. A orientação era que todas as missões religiosas da congregação tivessem um Centro de Estudos para dialogar com os pesquisadores e, sobretudo, com os migrantes. A missão da Congregação Scalabriniana de São Paulo passa por um intenso despertar para as questões migratórias internas e ganham uma forte expressão a partir de 1966 com a criação da ESMI (Equipe Scalabriniana de Migrações) que, guiada pelo carisma missionário, tem como objetivo incentivar as atividades apostólicas dos clérigos

junto aos migrantes. Assim, o Centro de Estudos Migratórios foi criado em 1969, marcado por um percurso um pouco desigual assim como a própria experiência vivida pelos migrantes naquele momento no Brasil.

Em 1970, a Semana de Estudos Migratórios, evento realizado em São Paulo, assinalou mais especificamente a entrada do CEM na Academia. Promovida pelo CEM e a ESMI, a Semana de Estudos Migratórios teve a colaboração de vários especialistas e estudiosos das questões migratórias e contou com a presença do então arcebispo de São Paulo Dom Agnello Rossi.

Em junho de 1981, surgiu o periódico Boletim Vai Vem em parceria com o Centro Pastoral de Migrantes (CPM) de São Bernardo do Campo (Diocese de Santo André). O Boletim Vai Vem foi inicialmente de responsabilidade do Centro de Estudos Migratórios (CEM), e passou, em 1987, a ser dirigido pelo Serviço Pastoral do Migrante (SPM), que o coordenou até julho de 2010, ano em que deixou de circular e após passar por uma reestruturação, voltou a circular em julho de 2015, permanecendo até o momento.

Essa relação entre a temática migratória atrelada a pastoral foi pontuada no registro histórico do CEM realizado pelo padre Alfredo José Gonçalves, então seu diretor em 1991. “Trata-se, em verdade, de consolidar uma ponte de intermediação entre o conhecimento científico das migrações e a correspondente resposta pastoral” (GONÇALVES, 1991).

Desta forma, apresenta-se a relação entre o ESMI e o CEM. Este primeiro como um embrião do que se tornaria o CEM dentro da Congregação Scalabriniana.

Não seria exagero caracterizar a ESMI como precursora do Centro de Estudos. De fato da experiência daquela à fundação deste nota-se desde logo uma continuidade na dupla preocupação de, simultaneamente, buscar o conhecimento aprofundado da realidade das migrações, por um lado, e, por outro, responder pastoralmente às interrogações dessa realidade desafiadora (GONÇALVES, 1991, s/p).

Em 1974, o padre Jacyr F. Baido, juntamente com o Pe. Juarez Segalin, assume a direção do CEM, com o propósito de capacitar agentes para atuar junto aos migrantes. A partir daquele momento o CEM adquire duas direções bem distintas: o projeto de criação da biblioteca e arquivo do CEM e o Curso de Pastoral Migratória - CUPAM, ambas as ações visavam conhecer os pontos nevrálgicos do campo das migrações e responder aos seus desafios.

O CEM sempre atuou muito próximo aos movimentos e pastorais sociais da Igreja Católica e, naquele contexto, à biblioteca caberia atender aos pesquisadores e conservar o acervo sobre a temática das migrações enquanto que o CUPAM atuaria mais nos serviços de base, promovendo a sensibilização para a pastoral migratória e seus serviços, na medida em que proporcionaria uma assessoria as comunidades, paróquias e dioceses. Essas ações culminaram em

uma expansão das regiões atendidas pelos clérigos scalabrinianos e na ampliação dos serviços ofertados. Embora a preocupação com as práticas pastorais tenham se sobreposto a interação com a academia, esta última não foi renegada e ganha força com a estruturação da biblioteca do CEM.

Esse movimento de abertura fortalece o CEM que ganha visibilidade com a ida do Pe. Jacyr para a CNBB. Sua atuação foi decisiva na escolha do tema da Campanha da Fraternidade de 1980 que tratava a dinâmica das migrações marcada por uma realidade dramática no processo de urbanização e industrialização que o país vivenciava.

Essa interação com diversos atores sociais além das parcerias mostrou a necessidade de articulação distinta entre o CEM e os Serviços Pastorais. Deste modo, nasce o Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM).

Os seminaristas do João XXIII, nas últimas quatro décadas, estiveram a frente de projetos e atividades pioneiras que originaram a pastoral dos migrantes no Brasil e acompanharam de perto o pensamento e a ação das principais iniciativas políticas populares no país. Foram estas iniciativas que de um jeito ou de outro forjaram neste período aquilo que se tornou atualmente a pastoral dos migrantes (GONÇALVES, CUTTI, 2005, p. 24).

O processo de implantação da biblioteca do CEM ganha fôlego em 1990, quando deixa o antigo endereço situado no bairro do Ipiranga, anexo ao Seminário João XXIII, e desloca-se para o endereço atual, no bairro do Glicério junto à estrutura da Igreja Nossa Senhora da Paz, atualmente componente da Missão Paz.

A divisão entre o CEM e o SPM fez com que o Centro pudesse se dedicar mais à dimensão da pesquisa sobre migração. Neste contexto, em 1988 nasce a Revista Travessia, com a finalidade de estabelecer uma ponte entre o mundo acadêmico e as organizações populares. O que só efetivamente acontece ao longo dos anos, uma vez que, entre os anos 1985 e 1990 há uma grave crise financeira no país e o CEM passa por situações delicadas de limitações de recursos e poucos incentivos à pesquisa e a novos projetos. Apesar das dificuldades, a biblioteca consegue manter a estrutura e ampliar seu acervo, organizando o centro de documentação e o arquivo. O desejo de retomar a finalidade para a qual foi criado está expresso muito claramente nas palavras do diretor da época:

Esperamos que o CEM recupere sua identidade, a qual, ainda que um tanto desfigurada durante o percurso, jamais deixou de estar presente. Trata-se, no fundo, de provocar um leve deslocamento do eixo pendular, conferindo maior peso ao caráter científico do que a prática pastoral direta, não para afastar-se desta, e

sim, ao contrário , para revesti-la de uma sustentação mais sólida e profunda e de um vigor mais firmemente alicerçado (GONÇALVES, 1991, sem paginação).

Em seus quase 50 anos de atuação, o CEM passou por muitas mudanças e transformações de objetivos, estrutura física, endereço, equipe, diretores, dentre outras. Essas mudanças ajudaram a constituir a sua atual identidade enquanto centro de estudos. Este trabalho se propõe a levantar um pouco desta história e também reiterar os objetivos do Centro, oportunizando o olhar daqueles que já passaram e daqueles que ainda fazem parte do processo de transformação da instituição. O que pode ser possibilitado por meio da pesquisa, em que um dos pesquisadores pode visitar a história e recontá-la em seus momentos mais expressivos.

A nomeação dos diretores do CEM é feita pelo governo provincial da Congregação Scalabriniana. Assim, com o passar dos anos o CEM teve vários diretores que a cada gestão trouxeram contribuições e mudanças ao Centro.

O CEM, desde sua fundação, em 1969 até 1978, tem em sua direção o Pe. Jacyr F. Braidó juntamente com o Pe. Juarez Segalin que passam a conferir maior consistência aos trabalhos do Centro. Com a ida do Pe. Jacyr para a CNBB, o Pe Luiz Bassegio assume a direção do Centro entre 1978 e 1985. A partir deste momento, o CEM passa a assessorar intensamente os movimentos populares, grupos de base, comunidades e paróquias, com uma significativa participação dos leigos. "Seguiram-se anos de crescente atividade. O CEM praticamente assume a coordenação e dinamização da Pastoral Migratória" (GONÇALVES, 1991, sem paginação).

O padre Alfredo José Gonçalves toma posse como diretor. Por esse tempo, o Centro já vinha em um processo de reestruturação, priorizando mais a dimensão do estudo. Com a transferência do CEM em 1990 para a Baixada do Glicério, no bairro da Liberdade onde permanece até hoje, ele passa a atuar no acompanhamento e assessoria ao SPM; organiza o II Simpósio Nacional de Migrações; estimula e fortalece a publicação de TRAVESSIA – Revista do Migrante. Padre Alfredo José Gonçalves, enquanto diretor, lembra que os diretores anteriores sempre estiveram mais ligados as pastorais e movimentos sociais, como relata abaixo:

A intermediação com a universidade chega com a entrada de novas pessoas como (Marilda Menezes e seu esposo que começam a nos dar cursos e palestras; o prof. José de Souza Martins; os Padres. Sidney Silva, Sidnei Dornelas, Dirceu Cutti entre outros. A criação da Travessia nos anos seguintes é que vai consolidar essa ponte, estreitar os laços entre o CEM e a Academia). Embora o Cem ainda continuasse produzindo materiais populares para todas as

pastorais e especificamente para a Pastoral dos Migrantes, ele começa a ganhar esse perfil mais acadêmico e científico (GONÇALVES, 2018 – Entrevista às autoras).

Com a criação da Revista Travessia, a identidade do Centro de Estudos Migratórios vai se fortalecendo e a cada edição ela se firma como veículo capaz de se caracterizar como fonte de pesquisa para acadêmicos e pessoas vinculadas de várias formas à questão migratória, por um lado, por outro, a informatização da biblioteca, implementação de um banco de dados como instrumento de catalogação e busca criam condições de acesso a biblioteca que passa a ser procurada por mais pessoas.

Após a saída do padre Alfredo José Gonçalves em 1992 assume o Pe. Sidney da Silva que fica até 2004. Dentre os traços que marcaram sua gestão está a atuação junto às comunidades hispano americanas, além de estreitamento dos laços entre a equipe do Conselho Editorial da Revista TRAVESSIA. Após 2004, a direção fica a cargo do Pe. Sidnei Dornellas até 2009, que neste período realiza algumas reformas no espaço da biblioteca do CEM, atualiza o seu banco de dados e inicia a implantação do sistema de informatização, além de uma aproximação com as mídias da congregação.

Uma atuação muito marcante no CEM foi à presença de Dirceu Cutti, entre os anos de 1981 a 2015, como editor da TRAVESSIA. Além de acompanhar a mudança de vários diretores do CEM, participou ativamente das transformações da Casa do Migrante e do processo de estruturação da Missão Paz, tendo contribuído em todos os momentos de mudanças ocorridas no CEM. Na direção da TRAVESSIA, fomentou o fortalecimento do periódico e sua interação com a comunidade acadêmica. Isto garantiu credibilidade ao CEM junto aos pesquisadores e universidades distintas dentro e fora do Brasil. Sobre a sua atuação junto ao CEM Dirceu Cutti pontua que:

A revista Travessia sempre foi feita por um grupo não homogêneo. Não tinha uma só ideologia. Sempre foi, e acho que essa é uma grande virtude do CEM, unír diferentes; que sempre vieram prazerosamente, pagando do próprio bolso, do seu tempo [...] foi uma revista onde, e eu me orgulho disto, porque o CEM fez isso como prática dele, ninguém fazia um “mosquitinho” de duas linhas sem que todo mundo do CEM lesse e aprovasse (CUTTI, 2018, Entrevista às autoras).

Dentre todas as dinâmicas do CEM pontuadas, o padre Alfredo José Gonçalves reconta o processo de mudança que aconteceu envolvendo o CEM dentro de um contexto mais amplo e que se configura atualmente na Missão Paz.

Acho que o que deu um novo impulso ao Centro de Estudos foi sua vinculação à Casa do Migrante, essa informatização dos dados. Antes disso, a gente trabalhava aqui, mas eram pedaços, Nós éramos feudos. A paróquia era um feudo, a casa do migrante era um feudo e aqui era um feudo. A partir do momento que há essa integração começa outro tempo. Isso vai entrelaçar com os pesquisadores, com os números que a casa do migrante nos diz, com as pessoas que passam por ali. Há uma complexidade muito maior do Centro de Estudos. Isso tem a ver com a pessoa do Paolo² que traz uma visibilidade maior (GONÇALVES, 2018, Entrevista às autoras).

O CEM se insere hoje em dia em um contexto mais amplo do que fora pensado inicialmente. Passou por mudanças constantes de estrutura, objetivos, diretores, e equipes atuantes que, com suas diferenças contribuíram e contribuem com suas histórias, habilidades e competências. Esses atores juntos contribuíram para que a identidade do Centro se consolidasse frente ao cenário das pesquisas sobre migrações.

3 CONFIGURAÇÃO ATUAL DO CEM

Atualmente os serviços prestados pelo CEM são direcionados aos pesquisadores de diferentes níveis de graduação acadêmica e diversas áreas do conhecimento tais como: sociologia, antropologia, direito, serviço social, geografia, comunicação, letras, jornalismo, entre outras. O acervo documental do CEM vai sendo aos poucos constituído com aquisições bibliográficas, concessões de autores, amigos e parceiros, doações de teses e dissertações (muitas produzidas com o apoio de sua biblioteca e das coletas de dados realizados na Missão Paz). A biblioteca do CEM conta hoje com um acervo documental de mais de sete mil e quinhentos títulos, integrando sob várias perspectivas as investigações sobre a temática migratória.

Preserva a memória da Congregação Scalabriniana no Brasil através da captação, tratamento e guarda dos acervos documentais do Centro Pastoral dos Migrantes (CPM), da Igreja Nossa Senhora da Paz e outros Centros de Estudos como o de Guariba, no interior do estado de São Paulo, Londrina/PR e Ji-Paraná/RO, ao lado do material já organizado da Rodoviária do Tietê e da AVIM (atual Casa do Migrante).

O Centro também é responsável pela organização de seminários e simpósios sobre migração, refúgio e temas adjacentes, sendo vários desses eventos realizados em parceria com universidades; responsável por organizar o Simpósio Internacional sobre Religião e Migração em parceria com a PUC-SP, a Universidade Urbaniana de Roma, já em sua quarta edição; e o Seminário

Vozes e Olhares cruzados, em sua quinta edição. O CEM também organiza e realiza os Diálogos no CEM, projeto de seminários mensais que teve início no ano de 2016 e acontece mensalmente na Missão Paz. Os pesquisadores do Grupo de Trabalho “GT Migrações”, uma parceria entre o LABUR/USP – Laboratório de Geografia Urbana da USP e a Missão Paz, promovem encontros mensais para discussões sobre a temática migratória. Desde 2015, o CEM ainda realiza, semanalmente, uma visita guiada para responder a uma demanda de pesquisadores para conhecer o espaço da Missão Paz e os serviços e atividades que ela oferece. No ano de 2016 participaram da visita guiada 912 pessoas, ao passo que, em 2017 foram 1152 participantes. Os visitantes, geralmente em grupo, têm oportunidade de conhecer as dependências da Missão Paz e do Centro de Estudos, além de conhecer um pouco de sua história e atuação junto aos migrantes. O CEM coordena também o curso a distância de especialização em Pastoral da Mobilidade Humana.

A Web Rádio Migrante, instalada nas dependências do CEM, faz parte da Rede Scalabriniana de Comunicação participa ativamente das atividades desenvolvidas pelo Centro, através da transmissão simultânea dos Diálogos no CEM, simpósios, seminários, celebrações e festas promovidas nos espaços da Missão Paz, além de outras programações voltadas às comunidades e grupos migrantes no Brasil e no mundo, já que o acesso a Rádio é feito via internet no endereço eletrônico: <http://www.radiomigrantes-es.net>

A Travessia - revista do Migrante incorpora as ações do CEM há 31 anos. Com publicações quadrimestrais, impressas e digitais distribuídas em todo o Brasil e exterior, concentra publicações de artigos, crônicas, resenhas, relatos, notas de pesquisa, contos, poemas e entrevistas que interpelam a temática migratória em suas diferentes abordagens. Publica também a série de Cadernos do Cem a cada 2 anos.

O CEM também destaca a sua participação na incidência política e advocacy, contando com uma pessoa exclusivamente dedicada a isso, incidindo em nível municipal, estadual, federal e às vezes continental. Essa interação se mostra na promoção de campanhas de sensibilização e incidência política. Um sinal desta atuação pode ser observado na contribuição da instituição para a aprovação da Lei Federal de Migração n.º 13445/2017.

Em 2010, o CEM recebeu como novo diretor, padre Paolo Parise que permanece até o momento (2018). Sua atuação junto à instituição é marcada pela integração dos serviços ali ofertados que, embora já existissem com uma roupagem diferente, eram entendidos e pensados de forma individualizada. A estruturação mais expressiva nos últimos anos aconteceu a partir de 2012, com a configuração da Missão Paz tal qual é apresentada atualmente, ela é fruto de articulações e trabalho conjunto de toda uma equipe conforme pontua o diretor atual do CEM, padre Paolo Parise.

Ao tentar descrever a identidade do CEM hoje, estaremos nos referindo às características que o especificam neste momento. De fato, a identidade não é estática. Ela está em permanente elaboração num contexto de interação de indivíduos e grupos, serviços e desafios. A identidade do CEM vai se estruturando no meio do que faz e a partir das relações com as outras seções da Missão Paz, as universidades e outros atores. Como membro da Missão Paz, o CEM consegue ter contato direto com os imigrantes e refugiados que utilizam os vários serviços e ao mesmo tempo dialogar com universidades e institutos de pesquisa, como UNICAMP, USP, PUC/SP, UFABC, PUC/MINAS, UFRJ, entre outros (PARISE, 2018, Entrevista às autoras).

Ao descrever sua visão sobre a identidade atual do CEM, o padre Paolo Parise chama atenção para diferentes perspectivas e rumos que o Centro de Estudos Migratórios adquire durante sua gestão. Percebe-se também a reiteração dos objetivos do CEM, pontuados ainda na gestão do padre Alfredo José Gonçalves que, naquela época já vislumbrava uma maior interação do CEM com a academia. O atual diretor também pontua sobre a articulação dos serviços e grupos na Missão Paz, o que garante visibilidade de todo um trabalho desenvolvido em equipe. Acrescenta também que a identidade do CEM não está completamente formada, mas se configura algo em construção. Padre Paolo Parise ainda em sua entrevista adverte que “É sempre difícil tentar esquematizar uma realidade. As possibilidades são várias”.

Através desse conjunto de ações nos últimos anos, o CEM ampliou sua visibilidade e estreitou relações entre a academia e outros parceiros.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se insere em uma abordagem qualitativa, configurando-se como um trabalho de cunho etnográfico, uma vez que os pesquisadores se inserem no contexto pesquisado e atuam como atores dentro deste espaço. Assim, não se trata de enquadrar esta análise neste ou naquele tipo de pesquisa, mas chamar a atenção para a forma como foi construída, levando-se em consideração o olhar privilegiado dos pesquisadores em relação ao objeto.

Apensar de não haver um consenso na literatura sobre o tema que se delimita como fronteiras da pesquisa etnográfica (HORNBERGER, JOHNSON, 2007), toma-se como pressuposto para este estudo o entendimento de Wielewicky, (2001, p. 27) que vê nesta abordagem uma forma de “descrever e interpretar ou explicar o que as pessoas fazem em um determinado ambiente”. Neste sentido, o estudo baseia-se também na observação *in loco* das pesquisadoras, sendo que uma delas atua no CEM há mais de 20 anos, tendo participado e interpretado as mudanças que aconteceram ao longo dos anos no espaço observado.

Para construção do breve histórico apresentado acima, foram levantados dados institucionais, documentos e registros históricos. Além de entrevistas semiestruturadas e anotações de observação in loco (observação participante). A busca e retomada dos documentos institucionais aconteceu entre os meses de Abril e Maio de 2018, período em que as autoras concentraram-se em recuperar um pouco da história do CEM, para contrapor com a entrevista com um dos ex-diretores do Centro. Essa entrevista foi feita presencialmente pelas pesquisadoras e gravada em áudio no dia 14 de maio de 2018. Entre os meses de Março a Maio do ano corrente, também foram registradas observações pontuais sobre as atividades e dinâmicas do CEM pelas pesquisadoras. Estas informações contribuíram para as análises das entrevistas.

A coleta de informações junto aos pesquisadores visitantes do CEM se deu por meio de questionário aberto enviado eletronicamente entre os dias 10 e 28 de maio de 2018. O formulário foi enviado por e-mail a 57 pessoas selecionadas entre os 74 pesquisadores que estiveram no CEM durante o ano de 2017, um breve perfil dos escolhidos pode ser observado no quadro a seguir. A opção por este recorte se deu em função da possibilidade de contato com os frequentadores daquele ano. Dos questionários enviados obteve-se um retorno de 29,82%, perfazendo uma amostra de 17 participantes do total de entrevistados. Foram utilizados para efeitos de análise dos dados junto aos visitantes pesquisados alguns recortes dos questionários e submetidos a uma análise de conteúdo tal qual proposta por Bardin (1977) ao se referir sobre a análise de conteúdo como um conjunto de ferramentas técnicas voltadas ao estudo de comunicações em vista sistemáticas e objetivos de descrição de conteúdos, indicadores, quantitativos e ou qualitativos, que viabilizem a inferir conhecimentos sobre as condições de produção/recepção de mensagens.

5 O OLHAR DOS PESQUISADORES SOBRE O CEM

Com o intuito de atender a um dos seus objetivos o CEM busca uma interação com a comunidade acadêmica. Essa aproximação acontece a partir da procura dos pesquisadores pelo Centro, seja em busca de material específico sobre migração ou pelo desejo de conhecer uma instituição que trabalhe com migrantes. Assim muitos pesquisadores chegam até a Missão Paz e participam da visita guiada. Durante a visita é apresentado um panorama geral da instituição e é oportunizado aos visitantes conhecer o espaço da biblioteca. Deste modo, os pesquisadores podem ter acesso à biblioteca do CEM. Vale salientar que, nem todas as pessoas que participam da visita guiada nas dependências da Missão Paz chegam a realizar pesquisas na biblioteca, e que esta não é a única forma de acesso ao acervo, já que este é aberto para a comunidade em geral.

No Quadro 1 pode-se observar o fluxo de pesquisadores na biblioteca do CEM no período de 1996 a 2018. Já o Quadro 2 que apresenta um breve perfil dos pesquisadores, tendo como recorte o ano de 2017.

Quadro 1 - Registros dos pesquisadores da biblioteca do CEM (1996 a 2018)

Ano da visita	Quantidade de pesquisadores
1996	20
1997	23
1998	50
1999	46
2000	40
2001	60
2002	22
2003	36
2004	50
2005	66
2006	54
2007	81
2008	82
2009 ¹	102
2010	121
2011	205
2012	219
2013	123
2014	164
2015	213
2016 ²	124
2017	74
Até abril de 2018	26
Total	2047

Fonte: Dados da pesquisa/ Registros CEM

Quadro 2 - Perfil dos pesquisadores da biblioteca do CEM- Missão Paz, ano de 2017

Total de Pesquisadores visitantes em 2017	62 individuais e 03 grupos de estudantes	
Sexo:	Feminino (45)	Masculino (16)
Escolaridade	Graduação - 32	Pós-Graduação Lato-sensu - 03
Tipo de especialização	Mestrado - 08	Doutorado - 22
Quantidade de curso de /graduação	12 cursos de graduação	
Quantidade de Universidade/Instituição	30	

Fonte: Dados da pesquisa/ Registros CEM

Com a intenção de conhecer qual a contribuição da biblioteca para os pesquisadores que a utilizaram como fonte de pesquisa, realizou-se uma coleta de informações junto aos pesquisadores visitantes da biblioteca do CEM. Esta se deu por meio de questionário aberto enviado por e-mail entre os dias 10 e 28 de maio de 2018. O número de pesquisadores que buscaram o acervo da biblioteca durante o ano de 2017 foi de 74 pessoas. Deste total, 57 foram selecionados para responderem o questionário, obteve-se um percentual de retorno de 29,82%, perfazendo um total de 17 respondentes. Foi indagado aos pesquisadores sobre a contribuição do CEM e do acervo da biblioteca para suas pesquisas e de que maneira se deu essa ajuda.

Seguem, abaixo, alguns destas devolutivas, considerando para efeitos deste trabalho apenas aqueles que fizeram a pesquisa no ano de 2017. Para garantir que a identidade dos pesquisadores fosse preservada, enumerou-se as respostas de cada um deles. É importante salientar que todas as respostas retornadas sinalizaram contribuições positivas, conforme se pode observar.

A maior parte do material usado no meu artigo foi deste acervo e ouso dizer que sem o apoio de vocês este trabalho não seria realizado, pois ainda não havia encontrado nenhum material semelhante em minha cidade (*Recorte do entrevistado 001*).

O CEM forneceu material para subsidiar teórica, empírica e documentalmente pesquisas acadêmicas que venho desenvolvendo, desde 2013, sobre migração, refúgio e apatridia, pois este centro contempla inúmeros trabalhos, documentação e produções científicas nesta área (*Recorte do entrevistado 002*).

O acesso ao acervo do CEM, sem dúvida, inspirou e inspira o atual desenvolvimento da minha pesquisa (*Recorte do entrevistado 009*).

Sem dúvida que o CEM colaborou para a minha pesquisa, de maneira muito significativa, especialmente através da sua vasta produção bibliográfica, no que se refere ao tema da migração (*Recorte do entrevistado 007*).

Percebe-se que os entrevistados acima ponderam sobre a relevância do acervo para suas pesquisas. Chama atenção o fato de mencionarem sobre a especificidade do acervo bibliográfico e dificuldade na busca de material em outros espaços.

É também oportuno mencionar que o entrevistado 002 pontua sobre a contribuição empírica para sua pesquisa, pois acessando as dependências da Missão Paz, onde o CEM e sua biblioteca estão inseridas, é possível também algumas vezes experienciar momentos de interação com os migrantes que transitam continuamente nos espaços da instituição. Essa vivência, ainda que

limitada, possibilita aos pesquisadores um olhar mais próximo da realidade pesquisada e oportuniza aos mesmos ampliar os horizontes de suas pesquisas sobre migração. Essa contribuição é elencada nos recortes dos entrevistados 003 e 004.

Além de todo apoio bibliográfico, a visita as dependências e a aula sobre a história dessa querida associação contribuíram muito para meu conhecimento pessoal e profissional. O papel do CEM é muito importante na junção entre conhecimento acadêmico e popular, tornando acessível a toda população (*Recorte do entrevistado 003*).

Quando visitamos o local, soubemos muito mais a respeito da vivência de um refugiado, por exemplo. Descobrimos quão importante é o apoio que recebem ao chegarem ao espaço, desde jurídico até financeiro e emocional (*Recorte do entrevistado 004*).

Acima frisa-se também a importância da visita guiada realizada pelo CEM, como meio para os pesquisadores obterem informações específicas sobre os diversos serviços oferecidos pela instituição aos migrantes e como isso é valorizado pela comunidade em geral. Os pesquisadores salientam para a interação entre as diferentes frentes de atuação da Missão Paz e o que essa interação traz de benefício à população migrante.

Outra questão levantada nos recortes é a relação que o CEM estabelece com a área acadêmica, funcionando como ponte entre a temática, os pesquisadores e seu objeto do estudo, apontado pelo entrevistado 006.

A simples existência de um centro de referência coloca a proposta do CEM como fundamental. O ponto alto são os dados coletados e a disponibilidade dos mesmos (*Recorte do entrevistado 005*).

O centro de estudos foi a porta de entrada para eu conhecer o complexo Missão Paz. Vejo que o centro de estudos funciona como uma ponte entre o tema e a academia, um centro de referências sobre temáticas que dialogam com o mundo da migração (*Recorte do entrevistado 006*).

A menção ao CEM como centro de referência, apontado nos recortes acima, expressa não apenas a integração dos serviços aos migrantes, ofertados pela Missão Paz, mas também promove a interação entre eles e a comunidade acadêmica, na medida em que possibilita aos migrantes terem acesso aos serviços, e, aos pesquisadores acesso as informações sobre esses serviços. Esta dinâmica ajuda a subsidiar as pesquisas acadêmicas e o conhecimento científico.

Com as técnicas de atendimento promovidas pela equipe do CEM, sobretudo nos últimos dois anos, busca-se intensificar a proximidade com a academia e pesquisadores sobre a temática migratória. As devolutivas de trabalhos acadêmicos têm se mostrado a cada dia, mais recorrentes e são incorporadas ao acervo da biblioteca. Trata-se de uma forma com que os pesquisadores encontram para agradecer a instituição pelo respaldo dado às suas respectivas pesquisas. O recorte do entrevistado 008 pode ilustrar isso.

Sem dúvida que o CEM contribuiu para a minha pesquisa, de maneira muito significativa, especialmente através da sua vasta produção bibliográfica, no que se refere ao tema da migração. Além disso, vale ressaltar ainda, os debates online extremamente proveitosos que o CEM promove (*Recorte do entrevistado 007*).

O CEM foi determinante para o êxito da pesquisa que realizei, uma vez que conta com um vasto arquivo pertinente a contextualização da temática que escolhi. A propósito, semana passada retornei ao CEM e fiz questão de deixar uma cópia impressa da minha pesquisa como símbolo de agradecimento e reconhecimento da importância do acervo de vocês (*Recorte do entrevistado 008*).

O acesso ao acervo do CEM, sem dúvida, inspirou e inspira o atual desenvolvimento da minha pesquisa (*Recorte do entrevistado 009*).

Neste contexto, é importante ressaltar que alguns pesquisadores fornecem devolutivas dos trabalhos realizados não só nas dependências do CEM, como também nos outros espaços da Missão Paz, o que contribui para o crescimento e ampliação do acervo bibliográfico e também auxilia a construção e aprimoramento de outros serviços.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O padre Paolo Parise sintetiza o que entende, hoje, como identidade dinâmica do CEM e a apresenta da seguinte maneira:

Na parte de contato com os imigrantes e refugiados:

- A organização do seminário *Vozes e Olhares Cruzados*, com o protagonismo dos migrantes.
- Monitoramento do banco de dados dos migrantes que acessam os serviços da Missão Paz.

No que se refere à interação com pesquisadores e universidades:

- Realização do simpósio Internacional Migração e Religião na PUC
- Diálogos no CEM
- Curso a distância em pastoral da mobilidade humana em parceria com o SIMI de Roma
- Colaboração em publicações, como Atlas das Migrações, Atlas dos Refugiados; livros como Haitianos no Brasil, Migrações Sul-Sul, Migrações Fronteiriças etc.
- Encontro semanal com estudantes e pesquisadores (às quartas feiras)
- Biblioteca especializada
- Grupo de estudo interdisciplinar e interinstitucional entre o CEM e o Laboratório de Geografia Urbana do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP).

Na parte de documentação:

- Crescimento do acervo de material de missões scalabrinianas proveniente de Guariba, Londrina, Ji Paraná, ao lado do material já organizado da Rodoviária do Tietê e da AVIM (hoje Casa do Migrante)

Na incidência política e advocacy:

- Atuação de uma pessoa exclusivamente dedicada a isso, incidindo em nível municipal, estadual, federal e às vezes continental.

Na parte da revista Travessia:

- Criação do site da revista e versão digital
- Passagem de edição semestral a quadrimestral.
- Processo de indexação da revista, mantendo a sua identidade e peculiaridade (PARISE, 2018, Entrevista às autoras).

Este estudo mostrou que o CEM é visto de forma muito positiva pela comunidade acadêmica, não só pelo apoio aos trabalhos acadêmicos, mas também pela sua forma de atuação junto à sociedade organizada e o modo como conduz a relação entre os diferentes atores sociais que circulam em meio à temática migratória.

Ao concluir esta pesquisa pode-se observar que o CEM ao longo de sua trajetória foi se transformando. Nasce para ser uma ponte entre o estudo e a pastoral e no decorrer de sua histórica caminhada vai se firmando no cenário das migrações como um centro de integração, apoio e mediação entre o pesquisador, o observador, o agente público, o formador de opinião e os agentes de diversas áreas. Proporciona através de eventos abertos como: palestras, seminários, simpósios e outros meios de comunicação, acesso a dados só encontrados na sua biblioteca e ou acervo, um espaço físico para a pesquisa e por vezes uma interação que, na visão dos entrevistados, é fundamental para suas pesquisas. Se na sua fundação tinha como objetivo ser uma ligação entre as bases, e no início se mostrava muito mais um arquivo, se ligando mais ao que naquela época se chamava de Centros de Divulgação Popular e intermediava o estudo das migrações com aqueles que trabalhavam nas periferias, junto aos migrantes, hoje participa articuladamente com universidades, centros de pesquisa e demais agentes sociais interessados no tema.

Atualmente as transformações que aconteceram no mundo conduziram o CEM para uma realidade mais ampla. O fato de ter passado por mudanças constantes, de ter recebido em seus espaços diferentes pessoas com distintos traços culturais que contribuem para a sua história, habilidades e competências, fez com que ele adquirisse uma riqueza diversa e eclética que moldaram suas características, reconfiguraram sua identidade e o ajudaram a se firmar no cenário das pesquisas em migrações, consolidando a sua prática pastoral, institucional, religiosa e humana.

NOTAS

¹ Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo é descrita como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

² Padre Paolo Parise, atual diretor do Centro de Estudos Migratórios desde 2010.

³ A partir deste ano, registra-se nesta contagem a presença de grupos de pesquisadores universitários nestes anos.

⁴ A partir deste ano, não se registra nesta contagem, os grupos com mais de 10 integrantes, pois são direcionados a visita guiada.

REFERÊNCIAS

AZZI, R. **A Igreja e os migrantes: a aculturação dos italianos e a consolidação da obra escalabriniana no Brasil, 1924-1951**. Vol. III. São Paulo: Paulinas, 1988b.

_____. **A Igreja e os migrantes: a fixação da imigração italiana e a implantação da obra escalabriniana no Brasil, 1904-1924**. Vol. II. São Paulo: Paulinas, 1988a.

_____. **A Igreja e os migrantes: a imigração italiana e os primórdios da obra escalabriniana no Brasil, 1884-1904**. Vol. I. São Paulo: Paulinas, 1987.

_____. **A Igreja e os migrantes: as migrações internas e os novos rumos da obra escalabriniana no Brasil, 1951-1988**. Vol. IV. São Paulo: Paulinas, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, v. 70, 1977.

BARROS, W. S. **Mobilidade Humana e pluralismo religioso: a Missão Paz e o diálogo inter-religioso na acolhida de imigrantes e refugiados**. Tese de doutorado em Ciência da Religião. Puc/ SP, 2017.

BRASIL. Lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017 (Institui a nova lei de migração). **Diário Oficial da União** – Seção 1 – 21/11/2017, Página 1, Brasília, 2017. COSTA, G. **O sorriso da pátria e o consolo da fé (o reencontro dos scalabrinianos com os italianos da cidade de São Paulo: Projeto Nossa Senhora da Paz)**. 1992. 183f. Dissertação de Mestrado em Missiologia e História da Evangelização na América Latina. PPG Teologia, Faculdade Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, 1992.

CUTTI, D. **A revista Travessia no CEM**. 2018. Entrevistadoras: M. S. B. A. Oliveira; K. Pellizari. Gravador de Voz. Biblioteca do CEM, 2018.

GONÇALVES, A. J. **Centro de estudos migratórios de São Paulo**. História, desafios e perspectivas. Documento histórico do CEM. São Paulo, maio de 1991.

- GONÇALVES, A. J.; CUTTI, D.. Seminário João XXIII e Centro de Estudos Migratórios: memória de um passado recente. **Travessia**, Ano XVIII, n. 52, Maio/agosto/2005.
- GONÇALVES, A. J. **O CEM e a intermediação com a universidade**. Entrevistadoras: M. S. B. A. Oliveira; K. Pellizari. Gravador de Voz. Biblioteca do CEM, 2018.
- HORNBERGER, N.; JOHNSON, D. C. Slicing the onion ethnographically: Layers and spaces in multilingual language education policy and practice. **Tesol Quarterly**, v. 41, n. 3, p. 509-532, 2007.
- OLIVEIRA, M. S. **Boletim das Migrações Vai Vem**: narrativas sobre incompletudes da travessia (1981-1997). 104 f. Dissertação de Mestrado em História (Área de Concentração: Movimentos Sociais e Instituições). Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, 2015.
- PARISE, P. Imigração no Brasil: os números e os desafios sociais e éticos. In; BAGGIO, F.; PARISE, P; SANCHES, W. L. (coords). **Mobilidade Humana e identidades religiosas**. São Paulo: Paulus, 2016. p. 39-42.
- PARISE, P. A Missão Paz e a acolhida a imigrantes haitianos e haitianas. In. BAENINGER, R.; FERNANDES, D. (Coords.). **Imigração haitiana no Brasil**. Jundiaí: Paco editorial; Campinas: Unicamp, 2016, p.409-425.
- PARISE, P. **A identidade do CEM**. Entrevistadoras: M. S. B. A. Oliveira; K. Pellizari. Gravador de Voz. Biblioteca do CEM, 2018.
- MISSÃO PAZ. **História**. Disponível em: <http://www.missaospaz.org/menu/quem-somos/historia> >. Acesso em: 17 mai 2018.
- WIELEWICKI, V. H. G. A pesquisa etnográfica como construção discursiva. **Acta Scientiarum**, Maringá, V. 23, N. 1, p. 27-32, 2001.

RESUMO

Este estudo apresenta as contribuições que o CEM - Centro de Estudos Migratórios proporciona a pesquisadores sobre migração. O CEM integra a Missão Paz, pertencente à Congregação Scalabriniana, Instituição Católica fundada pelo bispo João Batista Scalabrini, na Itália em 1887. Criado em 1969, o CEM mantém uma biblioteca especializada na temática das migrações e desde 1988 publica a *Travessia* - revista do migrante. Em que pese as transformações sofridas ao longo dos seus quase 50 anos, o CEM presta um serviço específico para estudantes, professores, pesquisadores e agentes sociais, com informações valiosas aos estudos migratórios e para a formação de agentes que trabalham diretamente com os migrantes. Para a coleta de dados aplicamos um questionário aberto a 57 dos 74 pesquisadores que visitaram o CEM em 2017; realizamos observação participante, entrevistas semiestruturadas com diretor, ex-diretor do CEM e um ex-editor da Revista *Travessia*. Utilizamos a metodologia “análise de conteúdo” proposta por Bardin (2010) para análise das informações. Os principais resultados traçam um perfil dos pesquisadores visitantes e sinalizam para a relevância do CEM frente às pesquisas sobre o tema migração.

Palavras-chave: Centro de Estudos Migratórios (CEM), Pesquisadores, Universidades, Histórico.

ABSTRACT

This study presents the contributions that CEM - Center for Migration Studies provides to researchers on migration. The CEM is part of the *Missão Paz* belonging to the Scalabrinian Congregation, a Catholic Institution founded by Bishop João Batista Scalabrini in Italy in 1887. Created in 1969, the CEM maintains specialized library on migration issues a library specialized in the subject of migrations and since 1988 publishes the *Travessia* - magazine of the migrant . In spite of the transformations it has undergone during its almost 50 years, the CEM provides a specific service for students, teachers, researchers and social agents, with valuable information on migratory studies and the training of agents who work directly with migrants. To collect data, we applied a questionnaire open to 57 of the 74 researchers who visited CEM in 2017; we performed participant observation, semi-structured interviews with director, former director of CEM and a former editor of magazine *Travessia*. We used the “content analysis” methodology proposed by Bardin (2010) for information analysis. The main results draw a profile of the visiting researchers and indicate the relevance of CEM to the research on migration.

Keywords: Center for Migratory Studies - CSM, Researchers, Universities, Historic